



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Márcia Veiga

**AS INTERFACES DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO
TEXTO INFORMATIVO VOCÊ SABIA?**

Florianópolis
2012

Márcia Veiga

**AS INTERFACES DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO
TEXTO INFORMATIVO VOCÊ SABIA?**

Artigo submetido ao Curso de
Especialização em Educação Infantil para a
obtenção do Grau de Especialista em
Educação Infantil

Orientadora: Carla Clauber da Silva
Ropelato.

Florianópolis
2012

Márcia Veiga

**AS INTERFACES DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO
TEXTO INFORMATIVO VOCÊ SABIA?**

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof. Msc: Carla Clauber da Silva Ropelato
Orientadora

Prof.
Primeiro membro

Prof.
Segundo membro

AS INTERFACES DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO TEXTO INFORMATIVO VOCÊ SABIA?

Márcia Veiga¹
Carla Clauber da Silva Ropelato²

Resumo: Este artigo traz uma reflexão retrospectiva de aspectos relacionados à prática desenvolvida em um projeto de intervenção pedagógica com uma turma de cinco anos na Rede Municipal de Joinville. Tomando por base os pressupostos da perspectiva histórico-cultural, tendo como tema gerador letramento, mas especificamente textos informativos “Você Sabia”. Ao desenvolver um projeto, muitos aspectos devem ser considerados, dentre eles: crianças e seus interesses e necessidades, planejamento, registros, avaliação e seus instrumentos. Neste artigo evidencia-se o quão gratificante é desenvolver um projeto bem estruturado, que vai ao encontro com interesses e necessidades das crianças, tendo a parceria da família no processo de aprendizagem das crianças. Neste sentido, o texto apresenta e discute: letramento, cultura e humanização; a criança e sua relação com a escrita, portfólio um dos instrumentos da avaliação formativa.

Palavras-chave: Letramento. Educação Infantil. Avaliação.

Abstract: This article presents a retrospective reflection of aspects related to the practice developed in a project of pedagogical intervention with a class of five years in Municipal Joinville. Based on the assumptions of historical-cultural perspective, as its theme generator literacy, but specifically textual genre “Did You Know”. When developing a project, many aspects must be considered, including: children and their interests and needs, planning, records, evaluation and their instruments. In this article it becomes clear how rewarding it is to develop a well structured project, which runs counter to the interests and needs of children, and family partnership in the learning process of children. In this sense, the text presents and discusses: literacy, culture and humanity; the child and their relationship to writing, a potfolio of instruments of formative evaluation.

Keywords: Literacy. Childhood Education. Evaluation.

¹ Graduada em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais pela Universidade do Vale de Itajaí- UNIVALI, aluna da Pós Graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora na Rede Municipal de Joinville, CEI Odorico Fortunato.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Professora Orientadora do Artigo dos Alunos da Pós Graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

1 INTRODUÇÃO

*“A alma é uma borboleta... há um instante em que
uma voz nos diz que chegou o momento de uma
grande metamorfose...”*

Rubem Alves

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido com crianças de cinco anos do 2º período da Educação Infantil da Rede Municipal de Joinville no ano de 2011. O respectivo projeto é requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Educação Infantil – *Lato Sensu*, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O principal objetivo é refletir sobre o tema que envolveu o projeto: as interfaces do letramento na Educação Infantil por meio do texto informativo *Você Sabia?* bem como outros aspectos que perpassam a prática pedagógica envolvendo o letramento e se fizeram presentes durante o desenvolvimento da intervenção pedagógica: letramento cultura e humanização, a relação da criança com a linguagem escrita e portfólio um dos instrumentos da avaliação formativa.

Os temas presentes no artigo estão entrelaçados na prática docente, para uma contribuição reflexiva se fez necessário dividi-lo em capítulos, os quais orientam a prática tendo como princípio o letramento. Letramento, cultura e humanização – aborda a máxima humanização dos indivíduos, por meio das atividades desenvolvidas em instituições educacionais perpassando questões que envolvem a cultura, relações com o outro e meio, bem como atividades envolvendo letramento, mas precisamente a confecção de um livro com *Você Sabia?*

A criança e sua relação com a escrita – versa sobre a relação que as crianças desde pequenas têm com a linguagem escrita, mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, elas participam desta cultura que faz parte da humanidade. Apresenta-se o que Vigotski chama da pré-história da linguagem escrita para compreender melhor como se dá essa relação da criança com a escrita.

Portfólio um dos instrumentos da avaliação formativa – a avaliação faz parte do processo de aprendizagem, ao mencionar a avaliação, me refiro a avaliação com intuito de formar, avaliar o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, o portfólio e a auto-avaliação são instrumentos importantes da avaliação formativa.

Este artigo tem a intenção de contribuir para a reflexão dos professores de Educação Infantil, sobre a prática docente envolvendo as questões que permeiam o

letramento, tema este que desperta grande interesse das crianças pequenas e que por parte dos docentes muitas vezes é minimizado.

2 LETRAMENTO, CULTURA E HUMANIZAÇÃO

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão.”

Paulo Freire

Uma das funções dos Centros de Educação Infantil – CEI é assegurar a criança o conhecimento necessário para que ela possa participar criticamente da sociedade, escolhendo se quer se adaptar a ela ou se quer transformá-la.

No Art. 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica evidencia-se o direito das crianças a uma educação de qualidade:

A presente Resolução define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir à democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica. (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, MEC, 2010).

Este documento é fundamental para orientar as instituições de forma a garantir o direito das crianças, principalmente no que diz respeito a uma educação de qualidade. É interessante ressaltar que os professores são fundamentais neste processo de mudanças que a educação brasileira vem passando. O professor é o mediador do conhecimento, e como mediador precisa estar atento às mudanças, aos avanços, para acompanhar e se fazer presente nestas discussões sobre a melhoria da educação.

À medida que o homem se difere dos animais (biologicamente), por meio da sua atividade – o trabalho, se objetiva, ou seja, realiza a atividade com um fim, com um propósito, de modo a satisfazer as necessidades humanas de um determinado contexto social, de que ele faz parte. Ao mesmo tempo em que ele se apropria do que outras pessoas já criaram (cultura), ele também cria para que outras pessoas se apropriem dela. Desse modo, a sociedade é que produz a cultura da humanidade. (OLIVEIRA, 2010).

Segundo Vigotski (2007), o homem se constitui humano não só nas relações e pelas relações que estabelece com a natureza, mas também nas e pelas relações históricas culturais, ao participar do desenvolvimento do patrimônio cultural da humanidade.

Isso significa que a infância é o período onde o homem começa a se humanizar, por isso é importante pensar qual o lugar, espaço que a criança tem na sociedade e como acontece esse processo de humanização.

A educação é fundamental no processo de humanização, por seu intermédio é que se desenvolvem as funções psicológicas superiores, no espaço coletivo escolar por meio de instruções voltadas para o futuro, interagindo com diferentes pessoas, apropriando-se e produzindo conhecimento científico, assim como a cultura. (MELLO, 2010).

Cabe ao CEI organizar-se por meio do currículo, proposta pedagógica de forma a possibilitar o desenvolvimento máximo dos indivíduos, ou seja, a sua humanização, uma vez que “[...] a meta da educação não é a adaptação ao ambiente já existente, que pode ser efetuado pela própria vida, mas a criação de um ser humano que olhe para além de seu meio”. (VIGOTSKI, 2003, p. 77).

Cada vez mais se evidencia a importância de espaços coletivos bem estruturados que atendam as crianças pequenas, bem como suas necessidades e especificidades, respeitando seus direitos.

As funções psicológicas elementares são regidas por mecanismos biológicos e se encontram presentes no indivíduo desde o início da sua existência, e as funções psicológicas superiores – linguagem oral, pensamento, memória, controle da própria conduta, linguagem escrita, cálculo, são constituídas pela cultura e história, sendo estas as que possibilitam a humanização. Pode-se dizer que é nas constantes mediações realizadas pelos mais experientes e pela atividade da criança, que os processos psicológicos vão se tornando cada vez mais complexos. (VIGOTSKI, 2007).

Cabe ao professor colocar em movimento a aprendizagem por meio das ações devidamente planejadas a partir dos níveis de desenvolvimento real e potencial das crianças com que trabalha. As mediações que o professor estabelece é que serão capazes de desenvolver um conjunto de habilidades necessárias para a humanização. (MELLO, 2010).

Quanto mais o professor mediar às relações, oferecer um ambiente rico de objetos e colocando-a em contato com as formas mais elaboradas da cultura, estará possibilitando que a criança desenvolva suas funções psicológicas.

Com o Projeto de Intervenção *Você Sabia?* (forma como as crianças se referiam ao projeto) as crianças tiveram a possibilidade de se apropriar da linguagem desse texto informativo, bem como se apropriar da linguagem escrita, de conhecimentos científicos, vivenciar a postura de leitores e escritores, propagar o conhecimento de que se apropriaram por meio da linguagem oral e escrita. Desenvolvendo as suas funções psicológicas superiores, humanizando-se cada vez mais, por meio da cultura.

De acordo com Soares (2004, p. 47), “letramento é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, o que exige comprometimento, olhar sensível, atento do professor para buscar nos interesses das crianças suas necessidades relacionadas às práticas sociais de leitura e escrita.

Enfatizar o trabalho com diferentes textos é necessário, para oportunizar a apropriação de estratégias de leitura, antecipações sobre o que está escrito (formular hipóteses), construir conhecimentos, comparar características dos textos que já conhecem previamente. Para que essas atitudes aconteçam é fundamental que se tenha acesso a diversas leituras, bem como a manipulação de diversos textos, como cartas, histórias infantis, bilhetes, textos informativos (*Você Sabia*), receitas, entre outros³.

Observando a prática docente e o interesse das crianças, percebi que os textos utilizados envolviam basicamente textos literários, os quais as crianças ora eram orientadas a fazer a leitura de acordo com seus interesses, ora utilizava-os de acordo com os objetivos formulados no planejamento, envolvendo a linguagem oral e escrita.

Em uma atividade realizada na biblioteca as crianças demonstraram interesse pela leitura de textos informativos, os quais não estavam disponíveis na sala de aula, algumas até comentaram que tinham esse gênero textual em casa. A partir deste momento, há uma reflexão sobre como o trabalho está envolvendo a

³ GOULART, Cecília. **A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores.** In: Brasil. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2007

questão do letramento, e começo a estudar sobre esta temática para desenvolver um bom trabalho com as crianças buscando os textos informativos como ponto central das aprendizagens.

Com esse estudo percebo a importância e a possibilidade de desenvolver um projeto significativo, ao encontro aos interesses e necessidades das crianças. Conforme Goulart (2007) é nas instituições educativas que as crianças ampliam suas capacidades de compreensão sobre o sistema de escrita, dependendo das mediações realizadas pelo professor a criança poderá se apropriar das convenções linguísticas, mas sobre tudo das práticas sociais em que os diversos gêneros textuais circulam mesmo sem saber ler e escrever.

Muitas crianças demonstraram nos seus comentários que as famílias fazem leitura de textos informativos, principalmente de jornais: Maria Eduarda⁴ ao falar da greve dos professores relatou que o avô leu no jornal que: – os professores estavam em greve porque ganham pouco. Andressa e Mylene também comentaram sobre notícias que assistem com os familiares nos jornais da televisão. Outros comentários foram feitos evidenciando que há contato com diversos textos informativos.



F1- Início do projeto – roda de leitura.



F2- Leitura em duplas

Embora a comunidade em que as crianças estão inseridas seja economicamente carente, o que se percebe é que a maioria tem acesso às informações, participando ativamente do mundo letrado, seja por meio de jornal falado (televisão) ou jornais escritos e livros, isto significa que as crianças estão inseridas nas práticas de leitura e escrita.

⁴ O nome das crianças citadas é verdadeiro, no entanto o sobrenome foi preservado. As famílias estão cientes sobre a participação das crianças no projeto, sendo assim as mesmas assinaram a autorização.

Para ampliar os conhecimentos das crianças o projeto foi elaborado numa seqüência didática, muitas leituras foram feitas em diversos momentos: nas rodas de conversas, nas duplas, em grupos. O registro ocupou um aspecto central, na condição de escriba registrava as descobertas feitas pelas crianças, revisão coletiva do que seria escrito para compor o livro, apresentação oral de Você Sabia para as famílias, confecção de convite para as famílias comparecer na noite de autógrafos do livro produzido pelas crianças, assim como a organização deste momento, confecção do portfólio paralela ao desenvolvimento do projeto. Com o projeto bem estruturado foi mais fácil observar o avanço que tiveram de diferentes formas e em diferentes momentos, principalmente em relação à linguagem dos textos informativos.

Nas rodas de conversa as crianças observavam as hipóteses elaboradas previamente pelas imagens ou até mesmo da escrita, com a leitura fiel das informações. No início algumas elaborações eram fantasiosas, misturavam as informações científicas com imaginação, comentando entre elas: “eu acertei”, “estou aprendendo a ler”, “vou aprender a escrever, a professora vai me ensinar”. Com estas atividades de elaborar hipóteses, rever o que foi elaborado, comparar, ler novamente, as crianças se apropriaram dos usos sociais da leitura e da escrita.



F3- Roda de leitores e registro de Você Sabia?



F4- Professora como escriba.

Em um momento das rodas de leitores Mylene fala que “Você sabia” é diferente das histórias, porque as histórias começam com “Era uma vez” e texto informativo começa de outro jeito que nesse momento ela não soube dizer, mas sua colega Maria Eduarda complementou respondendo: – começa com “Você Sabia?”

Passa-se então para as escolhas do que seria registrado para compor o livro da turma, feito coletivamente e na seqüência inicia-se o registro individual na folha,

de acordo com o que já haviam elaborado oralmente nas rodas de conversas. Refletiu-se sobre a linguagem, se as pessoas entenderiam da forma como estava escrito, revisão textual, um desafio que potencializou a aprendizagem de que temos normas para escrever, bem como se enfatizou o uso social da escrita.

Alguns exemplos do processo de aprendizagens das crianças:

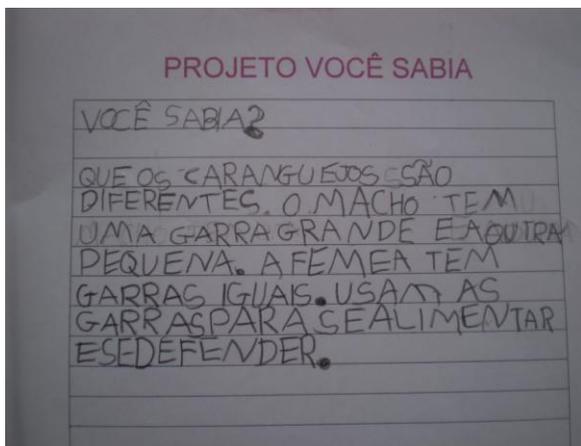
– Primeiro Você Sabia escolhido, tema caranguejo. Resgataram-se os registros sobre esse tema:

- João: – os caranguejos usam as garras para se proteger dos inimigos.
- Jonas: – o caranguejo macho tem garra grande e pequena.

Revisão:

As crianças logo perceberam e falaram que não poderia ser assim. Então questionei como deveria ser? Gabriela responde: – começa com Você Sabia?

Mylene: – que os caranguejos são diferentes tem o macho e a fêmea. O macho tem uma garra grande e a outra pequena. Eduardo: – a fêmea tem duas garras do mesmo tamanho. João: – o macho usa a garra grande para se defender e a pequena para se alimentar. Assim foi registrado o primeiro você sabia. Revisado coletivamente.



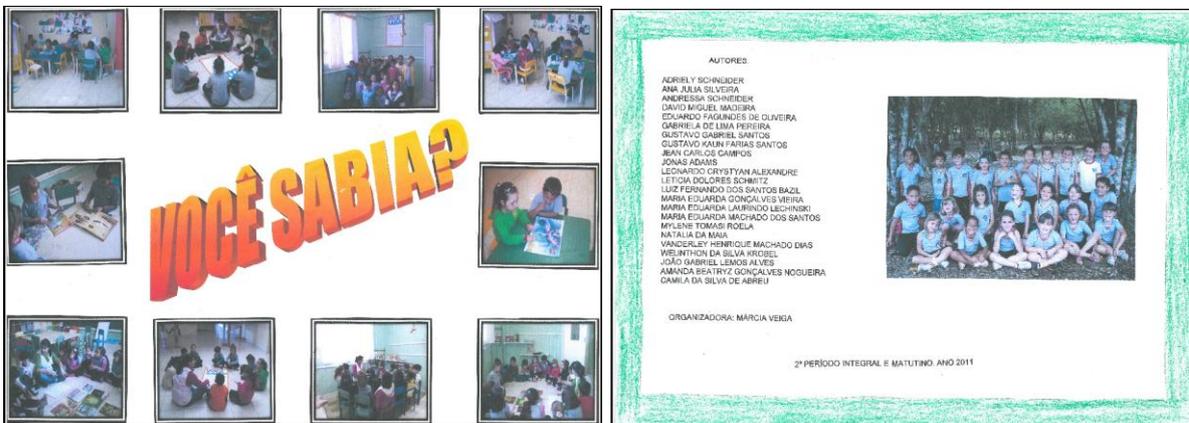
F5- Primeiro registro individual de Você Sabia?



F6- Noite de autógrafos do livro.

No desenvolvimento deste projeto as crianças não tiveram problemas para se apropriar dos conhecimentos em relação ao texto informativo, aos conhecimentos científicos e a apropriação da linguagem escrita, aspectos que estão presentes no dia a dia da prática docente, permeando letramento envolvendo a cultura, a máxima humanização das crianças.

À possibilidade de ampliar consideravelmente os conhecimentos das crianças por meio de textos informativos científicos, os quais foram selecionados de acordo com interesses e desenvolvimento das crianças, foi determinante para potencializar as aprendizagens das crianças. A turma do segundo período mostrou interesse por animais e manguezal, por estar ao entorno do CEI e da comunidade onde as crianças estão inseridas. Muitas foram às descobertas tanto por parte das crianças, como docentes e família (comunidade escolar), todas as partes envolvidas no projeto vivenciaram momentos de aprendizagens, respeitando o tempo de cada um, além de contribuir para o exercício do pensar, da descoberta, ampliando os conhecimentos de mundo.



F7- Capa do livro com Você Sabia?

F8- Escritores do livro.

3 A CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM A LINGUAGEM ESCRITA

*Quem foi que disse que eu escrevo para as elites?
 Quem foi que disse que eu escrevo para o bas-fond?
 Eu escrevo para a Maria de Todo Dia.
 Eu escrevo para João Cara de Pão.
 Para você, que está com este jornal na mão...
 E de súbito descobre que a única novidade é a poesia.
 O resto não passa de crônica policial-social-política.
 E os jornais sempre proclamam que "a situação é crítica!"
 Mas eu escrevo é para o João e para Maria
 Que quase sempre estão em situação crítica!
 E por isso as minhas palavras são quotidianas como o pão
 Nosso de cada dia
 E a minha poesia é natural e simples como a água bebida
 Na concha da mão.*

Mário Quintana

Ao ler esta poesia rapidamente me reportei ao projeto de intervenção pedagógica, mais precisamente aos interesses, curiosidades e necessidades das crianças relacionadas à apropriação da escrita. As crianças escrevem de acordo

com seus interesses e necessidades.

Mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente as crianças interagem com as práticas sociais de leitura e escrita; constroem hipóteses e estabelecem relações. As informações acontecem rapidamente, por meio de formas mais rudimentares, até as mais informatizadas, ressaltando que a leitura e a escrita estão presentes em todas elas.

Com o desenvolvimento do Projeto Você Sabia foi possível contemplar os interesses demonstrados pelas crianças do segundo período pela escrita, incitando e respondendo a algumas curiosidades, tanto sobre a escrita, quanto ao conhecimento científico, possibilitando a apropriação da escrita por meio de atividades significativas, visando os usos e função social da escrita (letramento), que já mencionei acima.

A escrita faz parte da cultura da humanidade, a partir de um determinado momento o homem sentiu a necessidade de representar a linguagem, e até chegar ao sistema convencional alfabético, o homem se utilizou de diversos símbolos, o que Vigotski (2007) denominou de pré-história da linguagem escrita⁵.

Ao mencionar a pré-história da linguagem escrita, está se enfatizando primeiramente que a escrita é uma linguagem, que precisa ser ensinada como atividade complexa e relevante para a vida do ser humano. Trabalhar com a escrita na Educação Infantil possibilita que a criança amplie e diversifique suas expressões por meio da linguagem e interações com outras pessoas.

A linguagem escrita não pode ser considerada como evolutiva e linear, a mesma apresenta descontinuidades, interrupções durante o processo de desenvolvimento das funções superiores, para melhor compreender o desenvolvimento da escrita na criança, é necessário situá-la no processo de desenvolvimento cultural na infância. (VIGOTSKI, 2007).

De acordo com Vigotski (2007), os gestos, o brincar, jogo, desenho e a escrita são diferentes momentos do desenvolvimento da linguagem escrita. Todos eles se constituem sobre a mesma base de desenvolvimento, a linguagem.

No decorrer dos registros muitas curiosidades surgiram acerca da escrita, desde como ordenar as letras para comunicar algo até a concordância, singular e plural. Num determinado registro Leonardo não compreende o porquê estamos

⁵ VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

utilizando garças e não garça, em um dos registros de Você Sabia. Retorno à questão para a turma e a Gabriela responde: – porque é mais de uma garça. Em outros momentos essa dúvida aparece novamente e outras crianças já se atêm à resposta, aos poucos mais crianças vão se apropriando de um vocabulário amplo e culto.

As crianças ao formular oralmente o texto a ser registrado, se apropriam da linguagem textual e ao registrar procuram entender como funciona o sistema da escrita, construindo muitas hipóteses. Ao elaborar oralmente Você Sabia, para registrar no quadro as crianças eram indagadas como se escreve determinada palavra e as hipóteses surgiam, então coletivamente concluía-se como se escreve determinada palavra e para a alegria de muitas crianças suas hipóteses estavam corretas. Como participaram de todo o processo de desenvolvimento do projeto algumas crianças sentiram seguras e se desafiavam a escrever antes da professora, outras inseguras esperavam o registro coletivo no quadro para então registrar na folha e mesmo assim perguntavam se estava certo, outras mesmo tendo participado de todo o processo da produção textual e com auxílio de mais experientes não conseguiam finalizar o registro, foi necessário muita mediação.

Algo que ficou evidente é que as crianças já haviam percebido que para se comunicar através da escrita existe algumas convenções de acordo com o sistema de base alfabética, portanto não é suficiente apenas colocar letras de qualquer forma no papel. Essa compreensão por parte das crianças muitas vezes dificultou que se desafiassem a realizar a escrita espontânea, elaborando suas próprias hipóteses, por medo do erro que para eles era algo certo, devido à compreensão que já tinham da escrita.

Algumas mediações foram necessárias para desconstruir a questão sobre o erro e o acerto em relação à escrita, aos poucos os desafios ganharam espaço durante o desenvolvimento do projeto, não somente nas atividades relacionadas a ele, mas nas atividades cotidianas, desde escrever o próprio nome para identificar seus pertences, a leitura de outros gêneros textuais, escrita de bilhetes para os colegas e famílias, entre outras atividades. Em alguns momentos as crianças tentavam em duplas ou grupo formular sozinhas hipóteses de escrita, percebi que a fala orientava muitas vezes a escrita, necessitando de mediação para que pudessem avançar, percebendo que a escrita é algo mais complexo que simplesmente a escrita de sons.

Cabe recordar que a apropriação da escrita não fazia parte dos objetivos do projeto, mas sim ampliar as interações das crianças com textos informativos, por meio das práticas sociais de leitura e escrita. Tendo como princípio da educação a máxima humanização do ser humano, não há como não considerar a curiosidade das crianças em torno da escrita, seja dentro ou fora do projeto. Até mesmo porque o letramento e a alfabetização são indissociáveis.

As famílias tornaram-se parceiras nas atividades realizadas no projeto contribuindo e envolvendo-se no processo de ensino aprendizagem. Algumas crianças trouxeram livros contendo textos informativos, outras traziam Você Sabia que pesquisaram na internet com os familiares, outras relatavam notícias que os familiares liam ou acompanhavam pela televisão; algumas famílias questionavam quais os temas que estávamos trabalhando no projeto para se inteirar e auxiliar as crianças no processo de apropriação do conhecimento,

No momento dos autógrafos as famílias orgulhosas, parabenizavam seus filhos, registravam o momento com fotos, observaram o livro enquanto as crianças auxiliavam contando detalhes de como foi realizada atividade e lendo o que tinham escrito.

As crianças sentiram-se importantes, valorizadas, com este projeto: elas pesquisaram, se apropriaram de muitos conhecimentos e os disseminaram, ou seja, a função social foi evidenciada e almejada. Desta forma, finalizou-se o projeto de intervenção pedagógica com êxito, atingindo os principais objetivos: apropriação da linguagem de textos informativos entre eles Você Sabia e a compreensão dos usos e funções sociais da escrita, potencializando a máxima humanização por meio da apropriação da cultura escrita.

Desta forma, um dos fatores para o bom desenvolvimento das crianças é que as famílias possam participar não somente de algumas atividades, ou seja, devem participar de toda trajetória que será percorrida, desde os objetivos da Educação Infantil, planejamento das atividades, as expectativas em torno das crianças envolvendo o ensino-aprendizagem, participando com mais investimento e autonomia na educação de seus filhos.

Pode-se dizer que o projeto de intervenção pedagógica envolveu algumas das interfaces do letramento, as quais ao longo deste artigo estão sendo detalhadas com fala das crianças e fundamentação teórica, dentre elas a escrita, que faz parte da cultura da humanidade,

4 PORTFÓLIO UM DOS INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Para melhor organizar o processo de aprendizagens das crianças e contemplar seus interesses e necessidades de forma significativa, organizei as experiências numa sequência de atividades, as quais facilitam que a criança incorpore novos conhecimentos, que vão sendo adquiridos e construídos dentro de uma pauta cronológica e com grau de dificuldades de acordo com a intenção da aprendizagem do docente. (HERNANDEZ & VENTURA, 1998).

O projeto foi organizado a partir da observação diária das crianças, que vinham se interessando pela leitura de textos informativos, dentre eles o de curiosidades científicas. Nessa sequência, o portfólio e auto-avaliação se fizeram presentes.

Segundo Hernández & Ventura (1998, p. 61):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Acredito ser importante ressaltar novamente a importância da sequência didática, a qual possibilitou o bom desenvolvimento do projeto e para acompanhar com mais propriedade as aprendizagens, me desafiei a compilar junto com as crianças um portfólio, no qual se evidencia o processo de ensino e aprendizagem das crianças/professor, com suas dificuldades e avanços, bem como a auto-avaliação foram constantes nas rodas de conversa sobre o processo de aprendizagem.

No portfólio consta apenas o primeiro registro de um você sabia com os conhecimentos que as crianças possuíam até o momento (escrita espontânea) com o objetivo de avaliar o que as crianças já sabiam sobre esse gênero textual para poder planejar as intervenções. Depois das leituras e registros para compor o livro, as crianças fizeram outro registro como auto-avaliação, com intuito de observar os avanços.

Na rede Municipal de Joinville dá-se grande valor aos registros, processo de aprendizagem das crianças, os professores têm na sua prática docente o portfólio

como um dos instrumentos de avaliação formativa, com o propósito de acompanhar o desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades e peculiaridades da infância; nesse sentido, a avaliação tem caráter formativo, pela qual se compromete com a criança, principalmente com suas conquistas e sucessos.

[...] é uma compilação organizada e intencional de evidências que documentam o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança/aluno ou do grupo, realizados ao longo de um espaço-tempo. É uma estratégia de avaliação e de aprendizagem e tem natureza interativa, já que professores e alunos interagem e colaboram no sentido de potencializar benefícios do processo de ensino e de aprendizagem. (PILLOTTO, PEREIRA E ROPELATO, 2009, p.115).

Por parte dos professores há um esforço em compreender melhor como se dá a avaliação formativa, ou seja, conciliar o que diz a teoria com a prática docente. Com o curso de pós-graduação, palestras, reuniões no próprio CEI, chego à conclusão de que por falta de formação e condições de trabalho a que os professores estão imersos, faz-se o portfólio como registro da prática docente, mas não se dá conta do seu principal objetivo, que é refletir sobre dificuldades, analisá-las e descobrir o que pode avançar nos processos de ensino e aprendizagem.

Quando falo professores estou inclusa nessa realidade, o desafio foi grande, ao utilizar o portfólio como um dos instrumentos no meu projeto. Acredito que esse instrumento foi de grande valia, permitiu não só a mim, mas às crianças compreender como ocorreu o processo de ensino aprendizagem.

Paralelamente às etapas planejadas no projeto, as quais já foram citadas no início do artigo, foi confeccionado o portfólio, com registros escritos, fotografias das rodas de leitores, da confecção de cartazes, registro individual de Você Sabia?; Para a confecção do portfólio primeiro foi realizado a seleção de fotos e atividades para então revisar e registrar as aprendizagens. As fotos selecionadas mostram o desenvolvimento das atividades: como a apresentação oral para as famílias dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto em forma de você sabia, no momento Cultural da instituição; noite de autógrafos com exposição de livros e portfólio para as famílias finalizando o projeto.

A estruturação do portfólio foi um exercício, o qual demandou muito empenho, recolher evidências sobre a aprendizagem das crianças foi fácil, registros são hábitos diários da prática docente; no entanto, o exercício a que me referi foi compreender como se deu a aprendizagem de cada criança e em que momento registrar esses avanços no portfólio.

Essa reflexão e análise crítica da prática pedagógica precisam ser constantes, para que então se possa rever o que se pretende alcançar. Desta forma, venho de acordo com minhas habilidades e necessidades refletindo e melhorando a minha prática docente. Esta reflexão não envolve somente o portfólio, mas desde as metas que se planeja, o que ensinar, até a avaliação, pois esta é a organização que perpassa o cotidiano dos professores, na busca de uma educação de qualidade. Por isso a importância dos registros, a memória é falha e muitas vezes pode-se perder detalhes importantes para uma nova reflexão e (res)significação da prática pedagógica.

As crianças, como sujeitos de direitos, que produzem conhecimento (cultura) devem ser ouvidos, e o professor numa atitude de observador, deve assegurar esforços para compreender os processos de construção do conhecimento, buscando caminhos cada vez mais coerentes e contextualizados.

No desenvolvimento deste projeto as crianças foram ouvidas, participando assim de todas as etapas, desde o planejamento do projeto, até o produto final, um livro com Você Sabia o registro ocupou um aspecto central, para que obtivéssemos esse livro, as crianças precisavam sentir-se motivadas a ler e escrever, o que não foi difícil, considerando a curiosidade pela escrita que as crianças demonstravam. No início me propus à condição de escriba, registrava suas descobertas e após relê-las observamos, crianças e eu, o avanço em relação as aprendizagens. Em alguns momentos nas rodas de conversas com minha intervenção e outras com intervenção de colegas mais experientes percebiam suas dificuldades, seus avanços na aprendizagem.

As crianças ficaram maravilhadas, orgulhosas ao revisitar o que aprenderam durante o desenvolvimento do projeto, o que evidencia a importância desse instrumento de avaliação nas aprendizagens das crianças. Muitas vezes ao revisitar as vivências registradas por fotos, comentavam, relembavam o que aprenderam, dando mais significado as aprendizagens, sentindo-se parte integrante do processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pavimentar o caminho da Educação Infantil com atividades envolvendo os usos e funções sociais da leitura e da escrita, ou seja, práticas envolvendo o letramento é tarefa importante para a formação humana, a escrita é uma atividade complexa que se ensina, assim como sua função e usos sociais.

Diante do exposto neste artigo fica claro o esforço em refletir a prática docente com base na teoria histórico cultural, por meio de um projeto desenvolvido com crianças da Educação Infantil, tendo as interfaces do letramento como condutor desta reflexão.

A organização do trabalho pedagógico deve principalmente ser pautada na máxima humanização dos indivíduos, quando o letramento se fizer presente durante o desenvolvimento da intervenção pedagógica o professor deve mediar para que as crianças se apropriem das formas mais elaboradas da cultura, possibilitando que a criança desenvolva suas funções psicológicas.

Desta forma, restitui na criança algo que nem sempre é considerado, ou seja que ela é um sujeito cultural que possui saberes, que tem histórias, que constrói conhecimentos assim como se apropria dos conhecimentos produzidos ao longo da humanidade.

É necessário valorizar a aprendizagem da criança em toda a sua dimensão, não somente os resultados, considerar seu pensar, sua história e sua cultura, para que a aprendizagem se torne significativa e contextualizada. Para visualizar melhor a aprendizagem cabe ao professor organizar um plano de trabalho (projeto) bem estruturado, no entanto flexível, com possibilidades de mudanças, assim como a participação dos personagens centrais, as crianças.

O planejamento deve conter uma sequência didática, com objetivos claros, prever como será a avaliação do processo de aprendizagem, se optar por uma avaliação formativa utilizar de instrumentos como portfólio e auto-avaliação. Esses são alguns passos para garantir uma aprendizagem significativa e necessária para garantir que as crianças se apropriem de conhecimentos.

Com o exposto neste artigo acredito que as interfaces do letramento se fizeram presentes em todo o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, propagando as bases de uma educação com intencionalidade para crianças pequenas reconhecendo o contexto histórico cultural e letramento como fonte do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, DF. 18 p.

GOULART, Cecília. **A organização do trabalho pedagógico:** alfabetização e letramento como eixos orientadores. Brasil. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2007. p. 85 – 95.

Hernandez, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 199 p.

MELLO, Suely Amaral. **Contribuições de Vigotski para a educação infantil.** In: Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010. p. 193 – 202.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; PEREIRA, Leda Tessari Castello; ROPELATO, Carla Clauber da Silva (Orgs). **Uma educação pela infância:** diálogo com o currículo do 1º ano do ensino fundamental. Joinville: UNIVILLE, 2009. 141 p.

OLIVEIRA, Betty Antunes. **Fundamentos filosóficos marxistas da obra vigotskiana:** a questão da categoria de atividade e algumas implicações para o trabalho educativo. Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010. p. 3 – 26.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Ática, 2004. 125 p.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

_____. **Psicologia pedagógica.** Tradução de Cláudia Shiling. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 311 p.